

# Agência Portuguesa do Ambiente quer cortes de água no Algarve de 70% para agricultura e 15% para consumidores urbanos

written by O Cidadão | 8 de Janeiro, 2024



*“A situação é muito preocupante. Estamos perto de uma situação catastrófica e temos de começar a poupar água a sério”, disse à agência Lusa o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Miguel Pina.*

O responsável pelos 16 municípios algarvios indicou que nas reuniões que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem mantido nas últimas semanas com as autarquias, os setores da agricultura e do turismo, se definiu que a escassez de água impõe uma redução **a partir de fevereiro** de 70% para o consumo de água no setor agrícola e de 15% para o circuito urbano, **que inclui o turismo.**

*“Se este ano chover o mesmo que no pior dos últimos anos, temos atualmente apenas água até ao final de agosto”, alerta António Miguel Pina.*

Segundo o autarca, as reduções no consumo previstas iriam permitir que a região tivesse água até ao fim do corrente ano.

*“É o equilíbrio possível e todos temos de fazer um esforço”, disse o dirigente da AMAL, que também é presidente da Câmara de Olhão, acrescentando que a proposta leva aos “mínimos possíveis” para a sobrevivência do setor agrícola.*

De acordo com António Miguel Pina, se os objetivos definidos não forem alcançados, **“pode ser possível um aumento das tarifas de água para determinados escalões de consumo”**.

**“Temos também de definir quais são os consumos razoáveis e acima disso penalizar os consumidores inconscientes com o pagamento de coimas”**, disse o autarca.

A APA espera apresentar **ainda este mês** um plano de contingência com novas regras de consumo de água no Algarve, que está a atravessar a maior seca desde que há registo.

Em declarações também hoje à Lusa, o vice-presidente da APA José Pimenta Machado admitiu que o plano de contingência **vai penalizar mais a agricultura**, mas as quotas ainda não estão definidas e serão articuladas com os atores locais.

*“Este ano, no Algarve, estamos a atravessar a pior seca de sempre, nunca estivemos nesta situação, com os níveis mais baixos das reservas das albufeiras de sempre e a mesma coisa nas águas subterrâneas”, uma “consequência de dez anos de seca” contínua, afirmou Pimenta Machado.*

*“O uso prioritário é o uso humano e a agricultura terá um corte maior”, acrescentou Pimenta Machado.*

*“Estamos a desenhar um plano” de “avaliação contínua” e a “ouvir os setores – a agricultura, setor urbano, o turismo – e*

*trabalhar com eles para definir” as ações de tomar, procurando “definir cortes de água, quer para o setor urbano, quer para o turismo, quer para a agricultura”, afirmou o responsável que não quis antecipar os valores em causa, embora admita que o maior impacto será na produção agrícola.*

*“O plano vai ser apresentado muito em breve” e está “por dias”. Na próxima semana, será realizada uma comissão interministerial da seca e depois o documento ficará fechado para ser apresentado na região, tendo sempre como “objetivo central que não falte água à população”.*

As seis albufeiras no Algarve estão a **25% da sua capacidade**, menos **20 pontos percentuais** do que em igual período do ano passado, com um total de menos 90 hectómetros cúbicos de água.

O responsável fez também um apelo aos cidadãos para que **poupem água**, particularmente na região do Algarve, com “pequenos atos” que permitem uma gestão “*mais parcimoniosa*” daquele recurso escasso.

Algumas das medidas previstas para combater a seca na região são tornar **potável a água do mar**, através da primeira grande central de dessalinização para a zona de Albufeira, com capacidade para 16 milhões de metros cúbicos, e o transvase no Sotavento, com ligação entre o Pomarão e o Guadiana.